A GALINHA DOS OVOS DE OURO

A BELA ADORMECIDA

RAPUNZEL

COLEÇÃO DOÇURA

Alameda Afonso Schmidt, 877
Fones: 290-8510 / 2411 — São Paulo - SP

Aí está o Menino subindo às nuvens pelo pé de feijão!

A GALINHA DOS OVOS DE OURO

HOUVE noutros tempos uma Viúva, que morava numa casinha em companhia de seu único filho. Sua maior riqueza era uma vaquinha, chamada Esmeralda, que lhes dava leite e à qual eles tinham grande estima. Mas, um dia, disse a pobre senhora:

— Meu filho, é grande a nossa necessidade. Temos de vender Esmeralda. Do contrário ficaremos sem a casa e sem o que comer.

O Menino então foi puxando a vaquinha Esmeralda para vendê-la na feira. No caminho, porém, encontrou-se com um Velhinho, que lhe disse:

— Aonde vai com essa linda vaquinha?

O Menino contou ao Velho a sua estória, e ao fim desta o homem disse:

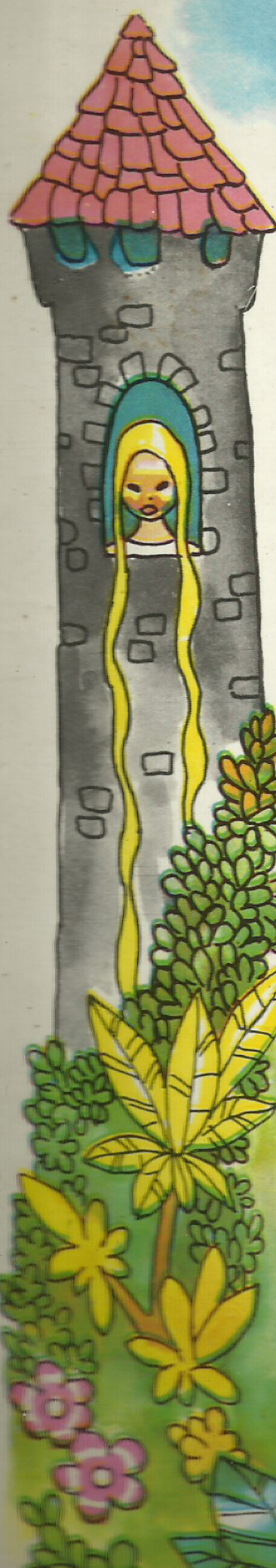
— Eu fico com a sua Esmeralda e em troca lhe dou estes feijões mágicos!

Quando o Menino apareceu em casa com os feijões, sua mãe ficou desesperada.

— Você foi enganado, meu filho! Onde se viu trocar uma vaca por alguns feijões?

Muito nervosa, pegou os feijões da mão do filho e os atirou pela janela. Depois, chorando, foi deitar-se, e o menino fez o mesmo.

Mas, na manhã seguinte, oh surpresa! No lugar onde a mulher jogara os feijões crescera uma enorme árvore, que ia até as nuvens! O Menino não hesitou e logo foi subindo árvore acima, subiu, subiu, até que de repente encontrou um castelo! Bateu à porta e foi atendido por uma enorme mulher, que perguntou:

— Que você quer aqui, menino?

— Estou com fome, respondeu o Menino. Dê-me de comer!

— É perigoso entrar aqui, falou a mulher. Meu marido é um gigante muito malvado, que gosta de comer gente!

Veja o Menino correndo sobre as nuvens com a ***GALINHA DOS OVOS DE OURO!***

Nesse instante o castelo estremeceu! Eram os passos do Gigante, que vinha se aproximando! A mulher, mais que depressa, escondeu o Menino num armário. Dali a pouco o Gigante entrou, gritando:

— Mulher! Sinto cheiro de carne humana!

— Não! respondeu a mulher. É um leitão que assei para você!

O Gigante sentou-se à mesa com estrondo, comeu, bebeu e depois pediu:

— Traga meu cofre de ouro, minha harpa e minha Galinha!

A mulher obedeceu imediatamente. O Gigante abriu o cofre e pos-se a brincar com as moedas de ouro; depois pegou a harpa e tocou, tocou, até que, enjoado, jogou o instrumento sobre a mesa e pegou a Galinha. Gritou:

— Vamos, Galinha, bote os ovos de ouro para eu ver!

Quando o Gigante adormeceu, o menino saiu do armário, pegou a Galinha e disse à mulher:

— A Galinha dos Ovos de Ouro para mim; o cofre e a harpa para a senhora!

E saiu correndo! Mas, quando já estava à porta do castelo, a Galinha começou a cacarejar, o Gigante acordou e correu atrás dele! Muito rápido, o Menino foi descendo pelo pé de feijão, com o Gigante perseguindo-o. Mal o Menino chegou lá embaixo, quando viu o Gigante caindo! Por ser muito pesado, o pé de feijão não o agüentou!

O Gigante esborrachou-se no chão e desapareceu num imenso buraco! Logo também desapareceu o pé de feijão! Aí surgiu a Fada Madrinha do Menino, trazendo pela mão a vaquinha Esmeralda, e disse:

— Fui eu que me disfarcei no velho que lhe deu os feijões mágicos. Aqui está sua Esmeralda, e com os ovos de ouro de sua Galinha, você e sua mãe viverão felizes para sempre!

Naqueles tempos os tecidos eram feitos no chamado "fuso", um estranho aparelho que se usava para "fiar". Foi na agulha de um fuso que a Princesinha feriu a mão.

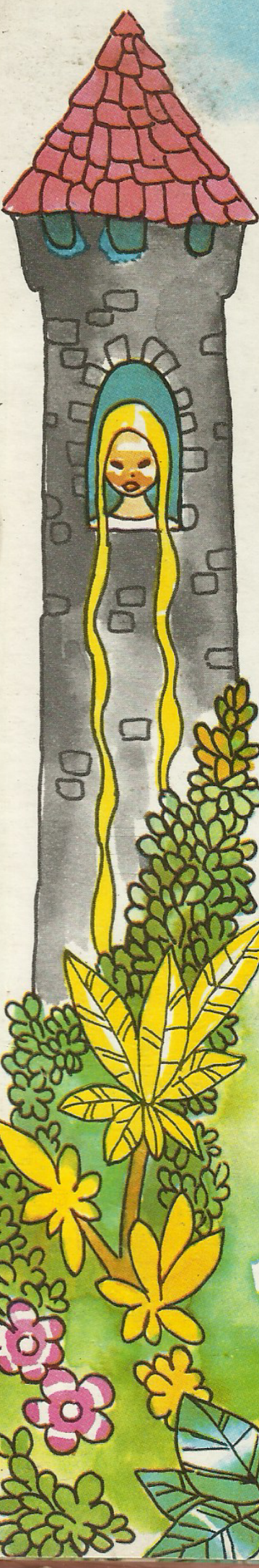
A BELA ADORMECIDA

QUANDO aquela Princesinha nasceu, seus pais, o Rei e a Rainha, convidaram três Fadas para o batizado. Deram uma grande festa, para a qual toda a Corte foi convidada, e em meio dessa festa o Rei presenteou as três Fadas com três belos corações de ouro maciço, cravejados de rubis e diamantes.

E tudo ia muito bem, quando, de repente, apareceu no meio do salão uma velha Fada que o Rei tinha esquecido de convidar! O Rei pediu-lhe desculpas e disse-lhe que participasse das festividades. A velha Fada estava de cara muito feia, porque não tinha ganhado um coração de ouro, mas, em todo o caso, ficou.

Já no final da festa o Rei e a Rainha convidaram as Fadas para batizarem a menina. Cada uma delas se aproximou do berço, e, pousando a varinha mágica na cabecinha da Princesa, lhe deu um dom. A primeira Fada disse que a menina seria linda; a segunda, que ela cantaria como um rouxinol, e, a terceira, que ela seria muito caridosa.

Quando chegou a vez da Fada velha, esta, zangada com o pouco caso do Rei e da Rainha, disse:

— A Princesa vai furar a mão numa agulha de fiar, e disso morrerá!

Todos ficaram desesperados com essa profecia! Então uma das Fadas mais jovens aproximou-se e disse:

— Não posso anular a profecia, mas posso modificá-la. A Princesinha não morrerá; dormirá durante cem anos, até um Príncipe encontrá-la e beijar-lhe a face direita!

A bela Princesa já estava com quinze anos quando, certa feita, viu pela janela de um humilde casebre uma velhinha a fiar com um fuso. Como

Olhe o jovem Príncipe beijando a face direita da BELA ADORMECIDA! Daqui a pouco ela vai acordar!

a Princesa nunca tivesse visto aquilo, entrou e perguntou:

— O que a senhora está fazendo?

— Estou fiando com meu fuso, disse a velha.

A Princesa entusiasmou-se e pediu:

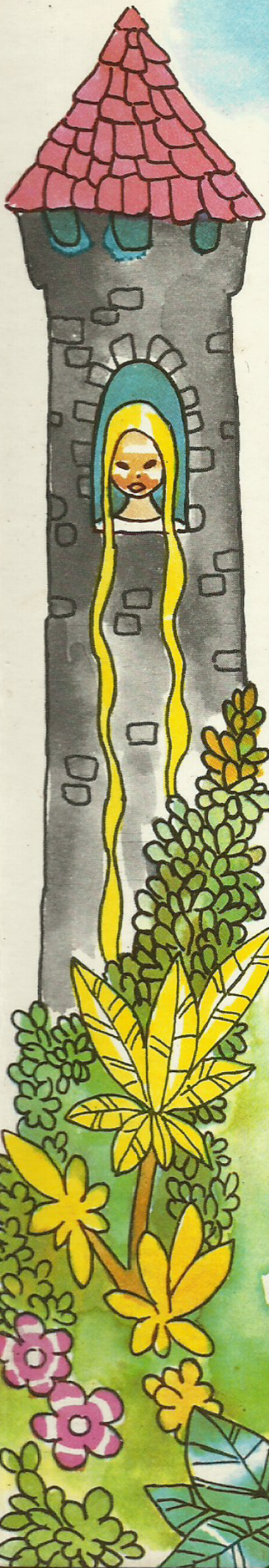
— Deixe-me experimentar!

A velha deixou, porém, mal se aproximou da agulha do fuso, a Princesa feriu a mão e caiu morta! Chamaram logo o Rei e a Rainha e quase toda a Corte, e todos se lembraram da profecia da velha Fada. Diziam:

— Vai começar o sono dos cem anos! Que linda está a Princesinha! A partir de hoje ela é a BELA ADORMECIDA!

Nisto apareceu a Fada que profetizara o sono de cem anos. Com sua varinha mágica fez um gesto e tudo o que tinha vida no castelo adormeceu! O Rei, a Rainha, as damas da Corte, tudo, tudo entrou num profundo sono! Só acordariam quando a Princesa também acordasse!

Passaram-se os cem anos e uma floresta muito densa cobriu todo o castelo!

Até que o jovem Príncipe de um reino vizinho, ao passar por aquela floresta quis ver o que havia no seu interior. Caminhou, caminhou, e, de repente, encontrou o pátio do castelo! Entrou e foi passando por nobres e damas, o Rei e a Rainha, os pássaros, os cavalos, tudo adormecido! Quando chegou ao quarto da Princesa logo se apaixonou pela BELA ADORMECIDA! Aproximou-se dela, e, levemente, beijou-lhe a face direita!

Quebrou-se o encanto! A Princesa acordou, e, com ela, acordaram todos os habitantes daquele Reino!

Mais tarde apareceram as tres Fadas Madrinhas da Princesa, realizando-se, em meio das mais lindas festas, o casamento dela com o jovem Príncipe!

Aí está Rapunzel atirando suas longas tranças! O Príncipe vai subir por elas e entrar no castelo!

RAPUNZEL

EM tempos muito antigos houve uma feiticeira que morava num castelo sem portas. Só havia janelas, bem altas, por onde ela entrava voando em sua vassoura. Mas, um dia, cansou-se de entrar assim em seu castelo. Que fez? Foi ao povoado mais próximo, pegou uma menininha que brincava na rua e a levou para o seu horrível castelo. E disse, dando gargalhadas:

— Esta menina se chamará RAPUNZEL! Será linda e ficará sempre ao meu serviço.

A menina cresceu e realmente se tornou uma linda jovem. Suas longas tranças tinham muitos metros de comprimento e por elas a feiticeira subia ao castelo. Chegava todas as manhãs e gritava lá de baixo:

— Rapunzel! Jogue as tranças!

A moça atirava as tranças e por elas a velha subia. À noite, descia pelas tranças de Rapunzel e deixava a moça sozinha no castelo.

Um dia, o Príncipe de um grande reino foi caçar na floresta ao lado do castelo da feiticeira e viu Rapunzel à janela. Ela era tão linda que, mesmo de longe, o Príncipe logo se apaixonou e quis conhecer de perto aquela formosura! Mas, como chegar lá, se o castelo não tinha portas?

Ele estava ainda pensando quando viu a horrível bruxa aproximar-se do castelo e gritar:

— Rapunzel! Jogue as tranças!

O Príncipe esperou que anoitecesse. Quando a bruxa se foi, aproximou-se da janela do castelo e gritou:

— Rapunzel! Jogue as tranças!

A jovem jogou as tranças, e qual não foi sua surpresa quando, em vez da velha, viu-se frente a frente com o Príncipe! É que Rapunzel vivia afastada do mundo e não conhecia homens. Perdida-

Essa é a velha feiticeira cortando as tranças de Rapunzel!

mente apaixonado, o Príncipe pediu a Rapunzel que o deixasse visitá-la todos os dias; ela, naturalmente, concordou.

Certa manhã, quando a bruxa havia acabado de subir por suas tranças, ela disse inocentemente:

— Por que a senhora é tão pesada? O Príncipe é bem mais leve!

A velha ficou furiosa! Primeiro cortou as lindas tranças de Rapunzel e depois levou-a para bem longe do castelo, abandonando-a na floresta!

Quando chegou a noite o Príncipe foi visitar sua amada, e como de costume gritou:

— Rapunzel, jogue as tranças!

A bruxa, que tinha amarrado as tranças de Rapunzel numa grade de ferro, jogou-as para o moço, que subiu. Quando ele chegou lá em cima a bruxa o estava esperando, e mal o viu foi gritando:

— Rapunzel não está mais aqui! Nunca mais você a verá!

Dizendo isso, a bruxa empurrou o Príncipe, que caiu sobre umas árvores e não morreu; mas, ao cair, um espinho lhe espetou os olhos e ele ficou cego!

O moço vagou pela floresta anos e anos, até que, um dia, se encontrou com Rapunzel! A pobre jovem vivia, toda rasgada, alimentando-se de frutos da floresta!

Ao ver o Príncipe ela atirou-se em seus braços, chorando desesperadamente; e uma das suas lágrimas de amor, caindo nos olhos do Príncipe, devolveu-lhe a visão!

Que alegria quando o Príncipe reconheceu Rapunzel! Abraçando-a, levou-a para o seu reino, pois conhecia bem os caminhos da floresta. O Rei, radiante com a volta do filho, logo providenciou as festas do seu casamento com Rapunzel, que foi, depois, uma das mais famosas rainhas de todos os tempos!

COLEÇÃO DOÇURA

EDITORA RIDEEL LTDA
REVISA IMPRIME DISTRIBUI EDITA ENCADERNA LIVROS
Alameda Afonso Schmidt, 877 - Fones: 298-1029 / 7690
São Paulo - SP